

Ariane Lopes da Silva

**INTERFACES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE  
ENSINO**

Monografia submetida à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Federal de Goiás como requisito para  
finalização do curso de Especialização  
em Educação Física Escola.

Orientador: Prof. Ms. Néri Emílio Soares  
Junior

Goiânia  
2013

Ariane Lopes da Silva

**INTERFACES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE  
ENSINO**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 03 junho de 2013.

---

Prof. . Ms. Néri Emílio Soares Junior  
Orientador (a)

Esse trabalho dedico exclusivamente a uma guerreira coleguinha que foi meu sustento,  
minha raiz, meu travesseiro, minha água, minha luz do fim do túnel.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e a Ele toda honra e glória

Agradeço, aos protagonistas da minha vida e um muito obrigado por existirem.

Agradeço, aos coadjuvantes, aos Mestres do saber, que cooperaram arduamente pelo sucesso.

Agradeço minha linda coleguinha Ana Paula, por ser luz na minha vida, por suas belas palavras científicas gerarem sonhos, alimentar esperança de uma simples menina que parece ser forte...

Agradeço, ao meu digníssimo marido por incrementar os dias de escritas, por fim compreender meu estresse inoportuno.

Agradeço, aos caros colegas que suportaram até o final.

Agradeço ao professor Neri que mesmo com suas inúmeras atividades abraçou meu trabalho.

Aos inimigos que deram um gostinho a mais nesse percurso final.

Ninguém ignora tudo.  
Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa.  
Todos nós ignoramos alguma coisa.  
Por isso aprendemos sempre. Paulo Freire

## **RESUMO**

O presente trabalho monográfico teve como objetivo geral compreender as articulações da Educação Física na concepção de currículo integral e no contraturno das escolas públicas de Goiânia. Tendo como objetivos específicos identificar como os documentos, projeto político pedagógico da escola, manual da educação integral 2012 tratam e fundamenta teoricamente a cultura corporal no contraturno escolar, identificar qual é o lugar dos conhecimentos da cultura corporal no contraturno da escola. Identificar e analisar as atividades mediadas pela cultura corporal e como os sujeitos compreendem as articulações dos elementos da cultura corporal. Foi realizada uma análise documental do projeto político pedagógico da escola e manual operacional da educação integral e entrevista com os sujeitos que atuam diretamente nas ações do programa de educação integral na escola. Os resultados indicaram que as propostas de educação integral abrangem algumas crianças dos turnos normais. Todavia o trato com cultura corporal está elucubrado nos documentos. Desse modo, discutimos as articulações da educação integral no contraturno e as intervenções da cultura corporal na escola, no sujeito na comunidade.

**Palavras-chave:** Educação integral, Contraturno, Cultura corporal.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**IDEB:** desenvolvimento da educação básica.

**PPP:** projeto político pedagógico

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I- O caminhos metodológico .....	12
1.2 Delineado o método .....	12
1.2 O percurso da pesquisa .....	13
1.3 A escola de tempo integral.....	14
CAPITULO II- Dialogando sobre Cultura corporal e Currículo Integral .....	16
2.1 o projeto Mais Educação.....	16
2.2 Elementos da cultura corporal no contraturno .....	18
CAPITULO III- As articulações dos elementos da cultura corporal no contraturno de uma escola municipal .....	21
3.1 O contraturno da escola .....	21
3.2 O trato com a cultura corporal no contraturno da escola.....	22
CONSIDERAÇÕES .....	24
REFERÊNCIAS .....	26
ANEXOS.....	28

## INTRODUÇÃO

Ao tratarmos à temática currículo integral nos deparamos, na complexidade de tal estudo mediante a nova organização das escolas pública municipais visando ampliar a jornada escolar em busca de uma formação integral do sujeito. No entanto buscamos delinear um estudo a partir do currículo integral presente na rede municipal de Goiânia com um olhar específico nas intervenções e articulação da Educação Física e seus elementos constituidores no contra- turno escolar

O anseio de aprofundar os estudos nessa temática foi constituído mediante as discussões realizadas na disciplina de Currículo no curso de Especialização em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Goiás (FEF-UFG) e pela vivência e prática pedagógica como professora do Programa Segundo Tempo. O referido projeto apresenta como objetivo oferecer a comunidade atividades esportivas para crianças e adolescentes no contra- turno escolar, visando minimizar a exposição dos participantes a problemáticas sociais (OLIVEIRA e LEPRE, 2009). Desse modo, a aproximação com a temática decorre mediante as leituras quanto o currículo real e o currículo prescrito. Entendo que o real é embasado no projeto político pedagógico e planos de ensino, ou seja, o que ministrado para o aluno. O currículo prescrito é igual para todos no território nacional, portanto as escolas parte dele para elaboração dos projetos pedagógicos (SACRISTÁN 2000). Dessa forma, foram geradas inúmeras indagações: como a escola organiza seu currículo, quais são as ações desse currículo integral? Quem são os beneficiados? Qual é o objetivo real do contra- turno na escola? Como a Educação Física articula- se nessa proposta de contra- tuno?

A relevância social do presente trabalho constitui no aprofundamento científico das articulações da escola integral na rede pública. As razões científicas pautam se no princípio que *“a escola é por excelência, o lugar social específico onde a organização da situação educativa é formal e explícita e onde o espaço pedagógico é penetrado de intenções políticas”* (KUNZ, 1994 p. 66). Portanto, entender cientificamente as nuances educativas no âmbito escolar na concepção educação integral, nós leva a indagar tal formação crítica proposta na formação do sujeito.

Inicialmente realizamos um levantamento buscando mapear as produções científicas relacionadas com a temática proposta em revistas, anais, periódicos, tendo como palavras chaves Educação Física, Currículo integral e Contra- turno escolar.

Assim pesquisamos as seguintes fontes científicas delimitada entre o campo de conhecimento da Educação e da Educação Física: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); periódicos como, Educação e Sociedade, Revista Brasileira de Educação, Revista Caderno de Pesquisa, Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Movimento (UFRGs), Revista Motrivivência (UFSC), Revista Pensar à Prática (UFG)

O levantamento apontou resultados reduzidos quanto à temática estudada. Na ANPED foi investigado em todo o seu banco de dados, porém encontramos 54 pesquisas relacionadas ao currículo e somente uma especificamente sobre à Educação integral. Nos Cadernos de Pesquisas foram encontrados 1 trabalho, que tratava sobre a proposta de currículo integral na perspectiva da Educação Física e na Revista Pensar a Prática foram encontrados cinco trabalhos. As revistas Movimento e Motrivivência não foram encontrados trabalhos que abordasse a temática proposta

O referido estudo apresenta com objetivo geral compreender as articulações da Educação Física na concepção de currículo integral e no contraturno das escolas públicas de Goiânia. Tendo como objetivos específicos identificar como os documentos, projeto político pedagógico da escola, manual da educação integral 2012 tratam e fundamentam teoricamente a cultura corporal no contraturno escolar, identificar qual é o lugar dos conhecimentos da cultura corporal no contraturno da escola. Identificar e analisar as atividades mediadas pela cultura corporal e como os sujeitos compreendem as articulações dos elementos da cultura corporal.

Para tanto, utilizaremos do materialismo dialético visando uma compreensão aprofundada do objeto, tendo com tipo de pesquisa o estudo de caso buscando resultados válidos quanto ao tema abordado. Realizado os levantamentos de dados a partir de entrevista, que será gravada e transcrita, ocultando a identidade dos entrevistados. E análise documental, mediado por um roteiro, do projeto político pedagógico da escola pesquisada e manual de educação integral 2012.

O Capítulo um é constituído pela descrição do método utilizado, os caminhos percorridos a partir da metodologia utilizada, conseqüentemente a caracterização do objeto pesquisado. Por fim, nesse capítulo realizamos uma discussão sobre a escola em tempo integral objetivando compreender o arcabouço histórico do surgimento de tal proposta curricular e como ela insere no currículo das escolas municipais.

O Capítulo dois é elaborado a partir da contextualização do programa Mais Educação, tendo que compreender o surgimento desse programa nos instiga a refletir

nas articulações da proposta da educação integral no âmbito escolar. Nesse capítulo buscamos também apresentar os aspectos relevantes da cultura corporal no currículo de educação integral dialogado com os elementos que são apontados nos documentos de análise da pesquisa, por fim visamos compreender os limites e possibilidades da proposta na realidade escolar.

No Capítulo três, apresentamos a realidade do contraturno da escola pesquisada dialogando com os dados científicos, apontando os limites e possibilidades das ações do programa Mais Educação e discutindo princípio esportivo presente no trato dos elementos da cultura corporal.

Por fim, compreendemos os aspectos relevantes da educação integral no âmbito escolar, apontamos quanto às articulações da cultura corporal nos documentos oficiais e na escola pesquisada. Salientamos dos aspectos assistencialistas que norteiam as ações da educação integral.

## CAPÍTULO I- O caminhos metodológico

Neste capítulo, delinearemos o percurso da pesquisa. Inicialmente trataremos sobre o método abordado, posteriormente a metodologia e por fim o esclarecimento sobre o tema central da proposta da pesquisa.

### 1.2 Delineado o método

A pesquisa a priori é um instrumento da ciência que busca soluções a determinadas questões mediante processos científicos. Segundo Medeiros (2006), o pesquisador é apropriado de filosofias, ideologias, assim o ato de pesquisar não ocorre isoladamente. Necessita do método para delinear a cientificidade da pesquisa, para tanto, ressaltamos que utilizaremos da base epistemológica do materialismo histórico dialético.

O materialismo dialético traz a *“base filosófica do marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento”*. Enquanto o materialismo histórico *“é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade”* (TRIVIÑOS, 1987, p.51).

No processo dialético de compreensão do mundo, formam-se as categorias e leis da dialética. Segundo Triviños (1987) as categorias são entendidas como *“formas de conscientização dos conceitos dos modos universais da relação do homem com o mundo”*, porém *“tanto as categorias como as leis refletem as leis universais do ser, as ligações e os aspectos universais da realidade objetiva”*. Dessa forma, o autor nos apresenta a contradição como a categoria essencial do materialismo dialético, em que na realidade objetiva há uma interação entre aspectos opostos, regida por leis como a Unidade e luta dos contrários, a Lei da Contradição como a lei fundamental, que reflete e fixa o fato de que existe uma luta entre os contrários que os excluem e ao mesmo tempo os une.

A abordagem qualitativa nos possibilitara explorar o objeto pesquisado, consequentemente compreender os aspectos subjetivos e os objetivos do estudo proposto. Tendo que na concepção qualitativa temos alguns aspectos: o campo é a fonte

principal de pesquisa, ocorre descrição dos dados, o processo da pesquisa é fundamental, os dados perpassam por uma análise indutiva e a significação do objeto.

## **1.2 O percurso da pesquisa**

O processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, por isso ele se desenvolve através de interações constantes. Desse modo, essa pesquisa constituirá num estudo de caso, baseando-se em coletar os dados e registrá-los, negando a generalização, mas disponibilizando um conhecimento aprofundado de um caso particular. Para tanto realizaremos entrevista e análise documental.

O pesquisador de forma a ressaltar o processo integral de sua pesquisa na busca de novas informações, emprega como etapa da pesquisa qualitativa a técnica da triangulação de dados. A técnica da triangulação de dados segundo Triviños (1987) tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do estudo em foco. Para tanto, a triangulação de dados ocorrerá a partir da análise documental, entrevista e observação. Porém, devido ao tempo para realização da pesquisa não foi viável a realização da observação no campo.

A entrevista semi-estruturada consiste em elaborar pontos relevantes embasados na teoria ou hipótese, que norteia a pesquisa proposta, e foi escolhida para esta pesquisa por permitir uma maior flexibilidade na coleta de dados junto aos participantes. A análise do conteúdo, ou documental, iniciará a partir de uma pré-análise, posteriormente a descrição, em que levantaremos as categorias de análise. Por fim, a interpretação referencial (TRIVIÑOS, 1987).

A investigação foi realizada em uma escola pública da rede municipal de ensino da região sudoeste na cidade de Goiânia. A escola oferta educação formal nos turnos matutino e vespertino e a partir do projeto Mais Educação oferece para algumas crianças educação em tempo integral. No período de coleta de dados realizamos o levantamento dos documentos oficiais que norteia a proposta de educação integral como: Manual da educação integral 2012/ Mais educação, o projeto político pedagógico da escola e plano de ensino referente às atividades do contraturno e pré agendamos a entrevista com a coordenadora da educação integral da escola. Os sujeitos participantes serão identificados com letras em caixa alta. Resguardando a identidade dos participantes.

### 1.3 A escola de tempo integral

Primeiramente, é necessário pontuar que o homem diferencia-se dos demais animais pelo trabalho e que a educação é fruto deste processo de trabalho que ocorre na relação do homem com a natureza e com os outros homens. A educação propicia o conhecimento, habilidades e valores, elementos que são determinantes na formação do gênero humano. Assim, segundo Saviani (2005), a educação é própria do ser humano e relaciona-se com o desenvolvimento das habilidades de cada indivíduo. Este processo educativo ocorre nas diferentes esferas da vida e não apenas no âmbito formal. Desse modo, compreender educação integral proposta pela rede municipal de ensino nos instiga a entender a proposta de currículo.

O currículo deve ser entendido como a origem das propostas pedagógicas, atribuindo significados para o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, é por meio dele que a escola norteará seu projeto pedagógico, tendo em mente o que ensinar, para que ensinar, e como ensinar. *“Neste sentido, a proposta curricular é a orientação prática da ação de acordo com um plano mais amplo, é um nível do planejamento entre o projeto pedagógico e a ação prática”* (LIBÂNEO, 2004, p.168).

Para, além disto, Veiga (1995, p. 26) traz o currículo como *“uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive”*. Remetendo assim a ideia de organização dos conhecimentos escolares postos em prática através dos projetos pedagógicos e planos de ensino das instituições e professores.

O currículo integral está associado à ideia de educação integral, que visa à formação integral do indivíduo. E conseqüentemente a ideia de educação em tempo integral trata da ampliação da carga horária escolar (Galian e Sampaio, 2012).

Valadares (2011) afirma que, no Brasil os primeiros apontamentos para escola integral surgem no ano de 1920 mediante as ideias escolanovistas visando à formação integral do indivíduo, nesse período ainda não se cogitava a ampliação do tempo escolar. Na década de 30 tivemos diferentes vertentes quanto à proposta de educação integral como: político- conservadores e anarquistas. Na década 50 as camadas populares são beneficiadas com propostas de educação integral. Nessa mesma década segundo Galian e Sampaio (2012), são as escolas regidas por Anísio Teixeira que apresentaram as primeiras experiências concretas quanto concepção de escolas de tempo integral e a partir da LDB9394/96 ocorre à expansão desse modelo de organização

escolar.

No Brasil, os ecos da Escola Nova influenciaram diversos grupos societários ao longo das décadas de 1920 e 1930, que acreditavam fortemente no poder da educação para moldar, unificar e civilizar a sociedade brasileira tendo em vista o progresso e o desenvolvimento econômico. Apesar das diferenças ideológicas que marcavam os vários grupos, havia em comum a defesa por uma educação que abarcasse a completude do homem e o preparasse para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária; progressista, ordenada e baseada na racionalidade científica; voltada para uma formação que conjugasse os aspectos físicos, intelectuais, morais e espirituais (BRASIL, 2011, pg. 19)

Desse modo, notamos historicamente que a partir do ano de 2007 a escola de tempo integral amplia-se no Brasil, principalmente nas redes municipais e estaduais de ensino, visando reforçar a educação básica das classes sociais baixas. Assim elencamos como o PPP da escola entende essa concepção,

Nos últimos anos tem crescido a ideia de educação integral no Brasil e na escola, sendo que a ampliação do tempo da criança na escola nos impele a refletir sobre a possibilidade de rever as práticas pedagógicas até então adotadas, pois é necessário que as equipes de profissionais das escolas se disponham a criar alternativas e estratégias para potencializar e desenvolver todas as dimensões humanas das crianças, além da cognitiva, que já é objeto do planejamento e ação educacional (PPP da escola, 2012).

A escola pesquisada inicialmente perpassa pelo currículo de Jornada Ampliada e posteriormente é inserido o currículo de educação integral. Sendo que à escola continua atendendo nos turnos matutino e vespertino. E no contraturno, disponibilizando atividades para crianças, que são selecionadas a partir dos critérios de riscos.

Por fim, ressaltamos que a proposta de educação integral no Brasil amplia-se a partir de um projeto criado pelo governo federal denominado Mais Educação. A escola mediante as ações desse projeto implanta o currículo integral, incluído-se no Plano de Desenvolvimento da Educação.

## **CAPITULO II- Dialogando sobre Cultura corporal e Currículo Integral**

Nesse capítulo elencaremos o contexto histórico e os apontamentos do projeto *Mais Educação*. Buscaremos compreender as articulações que há entre os elementos da cultura corporal e currículo integral. Embasando nos documentos analisados que fundamentam a proposta de educação integral no contraturno da escola pesquisa.

### **2.1 o projeto Mais Educação**

A proposta de educação integral esta vinculada ao programa Mais Educação (BRASIL, 2012). Esse projeto foi criado pela portaria Interministerial nº17/2007 visando que as escolas públicas ofereçam atividades educativas, principalmente escolas que tiveram baixo índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB). No entanto as ações desse projeto iniciam em 2008 com a participação de 1.380 escolas dos 27 estados (PORTAL DO MEC).

Segundo Fernandes e Ferreira (2012),

O Programa Mais Educação é uma iniciativa do governo federal como estratégia de promover a educação integral no Brasil. Tem como objetivo desenvolver atividades sócio-educativas no contraturno escolar, na perspectiva de ampliar tempos, espaços, número de atores envolvidos no processo e oportunidades educativas em benefício da melhoria da qualidade da educação dos alunos brasileiros.

O programa é constituído pelas políticas públicas educacionais e sociais, visando minimizar as desigualdades educacionais. A perspectiva de oferecer educação integral respalda-se na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e Adolescente e na Lei de Diretrizes e Bases, Lei n.º 9394/1996. Portanto, essa concepção de educação amplia a compreensão das “*múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens*” (BRASIL, s/d, pg.7-8 ).

Para tanto, as atividade ofertadas são divididas em campos de conhecimentos, sendo que em cada campo há uma descrição das atividades que devem ser realizadas no âmbito escolar. Os campos são: Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica.

Destacamos que:

A escola poderá escolher três ou quatro macrocampos, dentro destes, poderá optar por cinco ou seis atividades para serem desenvolvidas com os estudantes. Porém, o macrocampo “Acompanhamento Pedagógico” é obrigatório para pelo menos uma atividade.

É fundamental que a escola estabeleça relações entre as atividades do Programa Mais Educação e as atividades curriculares (BRASIL, 2009. Pg. )

A partir dessa compreensão elencaremos as atividades propostas aos campos que apresenta articulações diretas aos conhecimentos referentes à Educação Física.

Segundo o documento Passo a Passo do Mais Educação (BRASIL,s/d) o campo Esporte e lazer deve oferecer as atividades que engloba: atletismo; ginástica rítmica; corrida de orientação;ciclismo;tênis de campo;recreação/lazer; voleibol; basquete; basquete de rua; futebol; futsal; handebol; tênis de mesa; judô; karatê; taekwondo; ioga; natação; xadrez tradicional; xadrez virtual e o programa segundo tempo. O Campo promoção e Saúde dentre as atividades propostas destacamos práticas corporais e educação do movimento.

A proposta de educação integral no projeto político pedagógico da escolar define o número de participantes do contraturno, para tanto é ressaltado que a escola definará quais crianças participaram num total de 120 crianças atendidas pelo programa Mais Educação nesse contexto deixa- se claro que a proposta de Educação integral não incluirá todas as crianças, adolescentes e jovens da escola. Para tanto, o documento apresenta critérios para inclusão no projeto (BRASIL,s/d)

Os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do projeto na escola é constituído pelo diretor que atua como interlocutor no conselho escolar, no corpo docente da escolar, os funcionários e nos debates quanto à educação integral na escola. Professores efetivos como carga horária de 40 horas, responsável pela gestão do projeto no contra-turno e monitores, que podem ser educadores populares, estudantes universitários que apresente formação específica nos campos de conhecimento que a escola oferta a comunidade (BRASIL,s/d)

Os recursos financeiros destinados ao programa de educação integral são repassados pelo Programa Dinheiro Direto da Escola, na conta corrente da escola beneficiada, sendo que é liberando duas parcelas, uma no início do primeiro semestre e outra no início do segundo de cada ano letivo. O Programa Nacional de Alimentação Escolar repassa a verba para secretarias estaduais, prefeituras municipais que

consequentemente repassará a escola de acordo com a demanda solicitada (BRASIL, 2012).

## 2.2 Elementos da cultura corporal no contraturno

O Programa Mais Educação em seus documentos oficiais retratam que os macrocampos Esporte e Lazer e Promoção da Saúde tratam de especificidades da Educação Física. No entanto, acreditamos que é necessário compreender sobre os elementos da cultura corporal que está presente na escola, consequentemente compreender quanto o esporte da escola e por fim apreender como a escola de tempo integral deve articula- se nesses macrocampos.

A Educação Física como mediadora do esporte, historicamente passa por diversas influências que direciona a Educação Física da escola e Educação Física na escola. O avanço do fenômeno esportivo é determinante nos conteúdos das aulas de Educação Física, difundindo os princípios, valores e códigos (CAPARROZ, 2007). Desta forma, temos o esporte na escola, reproduzindo seus aspectos inerentes e não o esporte da escola. Entretanto, no *lócus* escolar “é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre individual” (COLETIVOS DE AUTORES, 1992, p.71).

Em contrapartida, a escola pode desenvolver o ensino do esporte tendo como base os impactos sociais, midiáticos e culturais além de desenvolver noções básicas de regras, técnicas e táticas visando problematizar as especificidades do esporte. Para tanto, o esporte como conteúdo deve apresenta uma finalidade educativa, com objetivo de construir valores que contraponham a exclusão, a seleção, intolerância, o individualismo entre outros (SANTOS, 2008). Este esporte é o denominado esporte **da** escola.

O trato a partir da cultura corporal aproxima da proposta elencada no currículo de educação integral. Segundo o Coletivo de Autores (1992), a reflexão pedagógica mediante a cultura corporal instigará o homem compreensão quanto à sociedade que esta inserido. Desse modo, ao tratar esporte segundo a vertente que está imposta o âmbito escolar atuará com reprodutor dos vieses do capitalismo, ou seja, perpetua a alienação existente.

Entendemos que no contra-turno as atividades são denominadas como oficinas, porém o conteúdo das oficinas é semelhante aos das disciplinas tradicionais. Como exemplo, no turno temos a Educação Física que apresenta como conteúdo o esporte e

dentro dos temas do esporte temos o Futsal. No entanto, no contra- turno pode- se ter a oficina de futsal ou outra modalidade esportiva. A partir dessa compreensão destacamos que o esporte no âmbito escolar deve contemplar todos os alunos, esporte da escola.

O PPP da escola pesquisada apresenta um tópico sobre educação integral. Descrevendo que a escola inicia sua participação de implementação da concepção educacional no ano de 2010, tendo por finalidade,

PPP da escola:...constitui ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, aos adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional (PPP, 2012, pg. ).

Segundo o PPP, as atividades serão coordenadas por um professor comunitário vinculado a escola, a atividades ofertadas no contra- turnos são: letramento, dança, matemática, futebol, capoeira e horta. Cada atividade apresenta uma ementa dando base ao planejamento do monitor, porem a ementa apresenta noções básicas quanto às finalidades das atividades realizadas.

A ementa das atividades que envolvem os elementos da cultura corporal destacam elementos tradicionais de ensino. Questionamos que, os monitores ministrantes das oficinas podem ou não ter formação na área específica, segundo o (BRASIL, s/d) é necessário somente afinidade com o tema. Para tanto, qual seria a forma que tal conhecimento esta sendo transmitido? Sacristán (2000) apresenta a concepção de currículo modelado pelos professores, tal perspectiva afirma que o professor intervém diretamente na objetivação dos conteúdos elencado pelo currículo prescrito, pois o professor é um sujeito social, apropriado de cultura, códigos e signos.

O PPP e Manual Operacional de Educação integral 2012, não remetem ao tema cultura corporal, no entanto eles apresentam campos de conhecimentos que compete a cultura corporal. Porém não há especificamente embasamento teórico que direciona a vertente do processo de ensino- aprendizagem das oficinas. Tendo que a concepção de currículo apresentado pelo PPP da escola visa,

[...] currículo que contemple a formação humana, não se deve perder de vista a dimensão histórica de sua construção coletiva, bem como a compreensão que é, ao mesmo tempo, expressão da dinâmica e da ação que a escola organiza. Assim, é importante reafirmar que é papel e função da escola a socialização dos conhecimentos produzidos historicamente, o que pressupõe

considerar cada realidade escolar, as inúmeras interferências sociais, as expressões de vínculos, opções e valores (PPP, 2012, pg. 27)

Por fim, o PPP trata que a ampliação da jornada escolar ampliará o desenvolvimento do currículo básico e proporcionará aprendizagem e vivência prática nas oficinas.

## **CAPITULO III- As articulações dos elementos da cultura corporal no contraturno de uma escola municipal**

### **3.1 O contraturno da escola**

A legalidade do contraturno escolar, progressão do tempo escolar, embasa o currículo integral proposto pelo governo. Portanto passaremos entender as ações desse currículo no âmbito escolar.

Compreendemos que a escola de tempo integral sofre uma reorganização nos seus espaços físicos, tendo que abranger os espaços voltados para o currículo formal e para as atividades do contraturno, as oficinas que justificam o tempo integral (RAMOS, 2011). A escola pesquisada apresenta dois contraturnos: um atende os alunos do período vespertino e outro atende o período matutino.

Ressaltamos que a C<sub>1</sub> afirma que a escola apresenta três turmas no contraturno cada turma tem em média 26 alunos. Essas turmas são distribuídas nos espaços de acordo com programa horário de cada oficina. E a escola disponibiliza uma sala exclusiva para o projeto Mais Educação. Além disso, as turmas podem ser formadas independentes da série ou idade (BRASIL, 2012)

Brasil (2011) denota que, a concepção de educação integral visa uma formação do sujeito integral, desse modo o trato pedagógico deve apresentar essa finalidade. Assim, elencamos que a C<sub>1</sub> afirma que as atividades do contraturno “*é uma extensão do projeto político pedagógico da escola*”. Porém, o planejamento das atividades segundo C<sub>1</sub> ocorre rapidamente semanalmente, pois não há tempo para planejamento pedagógico.

Os ministrantes das oficinas, ressaltados anteriormente, desenvolvem as atividades juntamente com os sujeitos, auxiliados pela coordenadora do projeto que apresenta vínculo com a escola. Para tanto, não é exigida uma formação acadêmica desses ministrantes. Nesse aspecto, C<sub>1</sub> pontua que, na escolha desses ministrantes a escola busca pessoas que apresentam habilidade com a oficina e experiência com o âmbito escolar, pois “*não é fácil orienta- los às vezes você explica uma atividade eles entendem diferente e explica diferente, então você tem que estar sempre ali em volta olhando e orientando*”. Destacamos também na fala de C<sub>1</sub> que além das crianças terem

dificuldade de obedecer ao professor das oficinas, eles também não tem uma didática proporcionada pela formação acadêmica.

Contudo, o contraturno da escola pesquisada estruturalmente apresenta o padrão elencado nos documentos que norteiam a educação integral, abrangendo os macrocampos: acompanhamento pedagógico; meio ambiente; esporte e lazer; cultura e artes. Tendo que, os recursos materiais e os salários dos professores comunitários são arcados pelo Mais Educação.

### **3.2 O trato com a cultura corporal no contraturno da escola**

Segundo as proposta de oficinas relacionadas no manual operacional de educação integral 2012, os conteúdos atrelados à cultura corporal estão inseridos nos macrocampos relacionados ao esporte e lazer e cultura. O PPP da escola aponta que na escola é desenvolvido o futebol, a capoeira e dança.

Analisamos que os documentos oficiais está direcionados para o trato esportivo quanto ao futebol, para tanto, temos que,

Desenvolvimento de habilidades e fundamentos dos esportes por meio da prática de jogos com vistas ao desenvolvimento físico, cognitivo e motor dos alunos. Incentivo à inclusão social e socialização (PPP, 2012, pg 42).

Compreendemos que o esporte determina o conteúdo de ensino, nessa perspectiva contrapõe o que o homem pode apreender a partir da concepção da cultura corporal.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo da sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agnóstico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de “significações objetivas”. Em face delas, ele desenvolve um “sentido pessoal” que exprime suas subjetividades e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo, e das suas motivações (COLETIVOS DE AUTORES, 1992, p.62).

Segundo C<sub>1</sub>, os momentos que compete à cultura corporal são os que as crianças adoram, e afirma que *“a criança necessita desse espaço, desse ambiente, ela se desenvolve. Então nós fazemos a seleção das atividades que propomos e vamos aumentando os graus de dificuldade para esse desenvolvimento”*.

No PPP a capoeira apresenta a seguinte ementa:

Incentivo à prática da capoeira como motivação para desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes, enfatizando os seus aspectos culturais, físicos, éticos e sociais, a origem e evolução da capoeira, seu histórico, fundamentos, rituais, músicas, cânticos, instrumentos, jogo, roda e seus mestres (PPP,2012, pg 42).

Elencamos que nesse conteúdo o trato crítico é realçado, pois nota-se que serão desenvolvidas atividades que valorizará o contexto histórico, a evolução entre outros aspectos pertinentes. Todavia Segundo o Coletivo de Autores (1992), é necessário um aprofundamento na problematização dos conteúdos abordados, pois são esses elementos que aguça a motivação e curiosidade do indivíduo.

O terceiro elemento associando a cultura corporal é dança, temos que esse elemento apresenta inúmeras expressões representativas, porém ao se tratar de um aluno podemos ter uma pluralidade de expressões. É necessário, desenvolver um ensino pautado no dialogo com expressão moldada e com a expressão espontânea de cada indivíduo. Ressaltar os aspectos culturais, históricos da dança em se (COLETIVOS DE AUTORES, 1992).

Desse modo, a ementa engessa o amplo conhecimento sobre a dança apontado que deve ocorrer, *organização de danças coletivas (regionais, clássicas e modernas) que permitam apropriação de espaços e ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens* (PPP, 2012,pg 42).

Enfim, podemos destacar que a trato com a cultura corporal está elucubrado. Percebemos o discurso da filosofia tradicional, os conteúdos são perpassados no viés de uma educação de conformação, em que o indivíduo aprende os aspectos básicos, mas como não há um confronto com a realidade, reproduz na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES

A formação do ser humano em sua total integralidade parte de uma educação integral. O ato de forma o sujeito deve considerar as múltiplas dimensões humana. Nessa perspectiva de formação o governo federal implanta programas para ampliar o currículo básico. Sendo que, a inserção desses projetos nas escolas públicas do Brasil visa aumento da qualidade da educação básica. Assim, as escolas públicas tiveram ampliação quanto ao tempo, espaço, organização pedagógica.

O programa Mais educação foi desenvolvido numa perspectiva intersetorial, embasando-se em diversas áreas de conhecimento, assim proporcionando a escola possibilidades de escolher campos de conhecimento, de acordo com sua realidade. Porém, o macrocampo acompanhamento pedagógico é obrigatório.

A concepção de educação integral na escola pesquisada é mediada pelo programa Mais educação. Dessa forma, os recursos financeiros e materiais são arcados pelo programa. No entanto, a escola realiza um levantamento da realidade social das crianças e conseqüentemente as crianças que se encontra nos grupos de risco é ofertada a educação de tempo integral.

estudantes que apresentam defasagem idade/ano; estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º e/ou 5º anos), onde existe maior saída espontânea de estudantes na transição para a 2ª fase; estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), onde existe um alto índice de abandono após a conclusão; estudantes de anos/séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência; estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família (BRASIL, 2012, pg.09).

Salientamos que proposta de educação integral mediada pelo programa Mais Educação criará um currículo complementar no âmbito escolar, pois o programa apresenta um formato que dialoga com disciplinas tradicionais. No entanto, existe um paradoxo. O programa visa minimizar as desigualdades educacionais e conseqüentemente sociais, mas o número de crianças participantes é restrito em cada unidade executora, a escola.

Entendemos que a inserção dos elementos da cultura corporal no currículo de educação integral não ocorre explicitamente. Para tanto, as articulações desses conhecimentos dependem do trato pedagógico do professor voluntário, ou responsável pela oficina. Os documentos não especificam as vertentes pedagógicas que devem ser embasado o ensino, além, disso, propõe um breve roteiro quanto à organização do trabalho pedagógico nas escolas que aderiram o programa.

Ao tratar sobre escola, família e comunidade, nota-se que o programa buscar articular a educação referenciada nesses espaços. Contudo, o diálogo, a interlocução entre esses espaços são geridos pela escola, porém salientamos a partir da pesquisa que as famílias, instituição formadora, têm repassado a responsabilidade no processo educativo do sujeito. Todavia, recai na escola, e conseqüentemente nas escolas de tempo integral.

Ressaltamos que, a proposta de educação integral respalda-se no assistencialismo, tendo que o foco das ações da educação integral é minimizar as desigualdades sociais, ofertando atividades, ao qual, o indivíduo devido sua classe social não teria acesso. Porém, estaria a escola assumindo um papel de inserção social? O âmbito escolar que deveria pautar-se na formação de sujeitos críticos, estaria perpassando uma educação de conformidade ao indivíduo?

Por fim, o currículo integral, na concepção do governo federal, atua com paliativo quanto às diferenças sociais que há entre as classes. Denotando a sociedade uma ideia de desenvolvimento, porém massificando os ideais capitalistas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual operacional de educação integral**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.integralsedf.com/2012/08/manual-operacional-de-educacao-integral.html>. Acesso dia 28/01/13 às 09:23:03.

BRASIL. **Rede de saberes Mais Educação**: Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral – Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf). Acesso em 02/03/13 às 20:00: 3.

BRASIL. **Série Mais Educação**: educação integral. Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf) . Acesso em 11/04/13 às 15: 30: 13

BRASIL. **Tendências para a educação integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011. Disponível em [http://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_tend\\_educ\\_integ.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/br_tend_educ_integ.pdf). Acesso em 11/04/13 às 15:00:01

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3ª ed. Campinas-SP. Autores e Associados, 2007.

COLETIVO de AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERNANDES, Fernanda Oliveira. FERREIRA, José Heleno. **Educação em tempo integral: novos desafios para a educação no Brasil**. Disponível em: <http://www.funedi.edu.br/revista/files/numero3/n3%201semestre2012/7educacaoemtempointegral.pdf>. Acesso em 04/04/2013 às 12:55:04

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, Mara. **Metodologia da pesquisa na iniciação científica: aspectos teóricos e práticos**. Goiânia: E.V. 2006, 80p.

PASSO a PASSO: **Mais educação**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso\\_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf). Acesso 20/12/12 às 16:00:24.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3ª Ed. Artmed, Porto Alegre, 2000.

SANTOS, Naiara Abreu. **Refletindo sobre os jogos escolares**. UNESP, 2008. Disponível em:

<[http://www.fc.unesp.br/upload/MONOGRAFIA%20NAIARA%20ABREU%20SANTOS.PDF](http://www.fc.unesp.br/upload/MONOGRRAFIA%20NAIARA%20ABREU%20SANTOS.PDF). Acesso em: 18/04/2011 as 14:13:09>.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, Neisi Maria de Guia. **Diretrizes curriculares do município de Goiânia no contexto de uma política curricular nacional**. 2009. Disponível em: [http://www.fe.ufg.br/uploads/6/original\\_Dissert-\\_\\_Neise\\_Maria\\_da\\_Silva.pdf](http://www.fe.ufg.br/uploads/6/original_Dissert-__Neise_Maria_da_Silva.pdf). Acesso em 10/12/12 as 16:10:02

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALADARES, Florence Rodrigues. **Implantação e implementação das escolas municipais em tempo integral na cidade de Goiânia**. Araraquara- SP, 2011. Disponível em: [http://portal.fclar.unesp.br/poseduesc/teses/Florence\\_Rodrigues\\_Valadares.pdf](http://portal.fclar.unesp.br/poseduesc/teses/Florence_Rodrigues_Valadares.pdf). Acesso em 01/02/13.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, (Org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico)

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção. SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. **Educação em tempo integral: implicações para o currículo da escola básica**. Currículo sem fronteiras, 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss2articles/galian-sampaio.pdf>. Acesso em: 15/04/13 às 20:06:45.

## ANEXOS

### ROTEIRO DE ENTREVISTA CORDENADORA DO PROJETO

Sexo ( ) Feminino ( ) Masculino

Formação Acadêmica:

Instituição da graduação:

Ano da Conclusão:

Pós-graduação: ( ) Não ( ) Sim em quê?

Tempo de trabalho na escola:

1. Como são desenvolvidas as atividades do contra- turno?
2. Há algum treinamento, orientação para o desenvolvimento das atividades do contra- turno?
3. Ocorre planejamento das atividades?
4. Como ocorre a seleção dos professores ou estagiários ou monitores para desenvolver as oficinas?
5. Quais as oficinas têm na escola?
6. Como os elementos da cultura corporal estão inseridos nas atividades do contra- turno escolar?
7. O que fundamenta a inserção dos elementos da cultura corporal nas práticas de contra- turno?
8. Todas as crianças da escola participa do contra- turno? Como ocorre à seleção dessas crianças?
9. Quais são os benefícios e as dificuldades da ampliação do tempo escolar?